

AJUDA INTER-ECLESIÁSTICA NO BRASIL

ENCONTRO ECUMÊNICO DE SALVADOR

(31 de julho a 3 de agosto de 1972)

“A palavra ajuda não está conseguindo mais transmitir relação de solidariedade humana, porque existe nestas relações entre os povos algo fundamentalmente errado: faltam justiça, amor e humildade. E nenhuma dessas três coisas se compra no mercado. Não são da agenda do comércio, mas devem ser da agenda eclesiástica.”

Do Secretário para a América Latina do C.M.I.

Antecedentes

Tem sido preocupação constante, nos últimos anos, por parte das Igrejas e Agências Ecumênicas Internacionais a busca de formas mais relevantes na aplicação dos recursos materiais providos da chamada “ajuda inter-eclesiástica”. Também pesquisas para análise dos resultados dessa ajuda tem sido tentadas no sentido da verificação dos reais resultados que esse esforço ecumênico tem produzido. A ausência de canais científicos de avaliação tem sido notado

em quase todos os projetos beneficiados por essa ajuda.

As quatro Igrejas-membros do Conselho Mundial de Igrejas no Brasil (Metodista, Luterana, Episcopal, Pentecostal “O Brasil para Cristo”) sentindo a necessidade de fazer um exame de toda a filosofia de projetos adotada até agora e de seus resultados, com a colaboração entusiasta do Secretário para a América Latina do Conselho Mundial de Igrejas, nesse setor, Rev. João Parahyba da Silva, convocaram um encontro ecumênico para o estudo dessa problemática.

Local e participantes

Em princípio, ficou deliberado que a reunião deveria ser realizada no nordeste brasileiro, local onde as condições sócio-econômicas do povo são as mais precárias e dramáticas possíveis. A cidade de Salvador foi escolhida como sede de consulta.

A comissão organizadora ficou constituída pelos Revs. Karl Gottschald da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, Bispo Sady Machado da Silva, da Igreja Metodista, Bispo Arthur Kratz da Igreja Episcopal, Missionário Manoel de Melo, da Igreja Evangélica Pentecostal "O Brasil para Cristo" e o Sr. Enilson Rocha Souza.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil aceitou também sua participação indicando representação oficial. Também foram convidadas todas as outras denominações evangélicas, as agências de cooperação ecumênica internacional, a Divisão de Ajuda Inter-eclésiástica do Conselho Mundial de Igrejas, dirigentes de projetos de ação social e técnicos do governo brasileiro da SUDENE, da SUVALE e da Universidade Federal da Bahia.

A idéia era de se ter um debate franco, com baseamento técnico com perspectiva teológica profunda e com ampla participação ecumênica sobre a problemática do nordeste, a possibilidade de atuação da Igreja e o sentido dos seus projetos concretos de ação, principalmente os relacionados com a ajuda inter-eclésiástica.

Foi indicada uma comissão organizadora ecumênica local e escolhido o Centro de Treinamento de Líderes da Igreja Católica como sede do Encontro.

A programação

Com a presença do Bispo Primaz da Igreja Católica no Brasil, D. Avelar Brandão, do Dr. Alan Brash e Rev. João Parahyba da Silva, diretor e secretário de área da Divisão de Ajuda inter-eclésiástica do Conselho Mundial de Igrejas, de diversos líderes nacionais evangélicos, de representantes das agências internacionais, diretores de projetos e convidados o encontro foi iniciado no dia 31 de julho sob a presidência do Missionário Manoel de Melo.

Durante os 4 dias da consulta foram feitas análises da realidade sócio-econômica, principalmente do norte e nordeste brasileiro, por diversos técnicos governamentais, avaliações de projetos (Gurupi, Serviço de Integração de Migrantes de Feira de Santana, Cooperativas do Vale do Apodi, Diakonia, etc.), debates amplos com a colaboração de observadores internacionais, levantamento da problemática básica a ser atendida, críticas a certa metodologia de ajuda e elaboração de projetos.

Conclusões:

a) Recomendar, as quatro Igrejas oficialmente ligadas ao Conselho Mundial de Igrejas, a iniciativa da criação de uma Comissão Ecumênica de exame de projetos, devendo ser localizada numa cidade do nordeste brasileiro.

b) Indicar nomes para que a referida comissão escolha entre eles o coordenador da referida comissão.

c) Redigir um documento dando indicações do pensamento oficial da Consulta.

DOCUMENTO OFICIAL

COLABORAÇÃO EM PROJETOS DE AÇÃO SOCIAL

I. Filosofia da colaboração

1. Cristo é o libertador do homem do pecado e de todas as conseqüências. A Igreja, serva do mundo, continua no tempo a missão do Cristo. Sua ação no campo social consiste na evangelização libertadora, esperança para os homens no desespero que caracteriza o tempo presente. Procura com sua pobreza a promoção do homem e a humanização das estruturas.

2. Isso só pode ser realizado, estimulando a colaboração do próprio homem na transformação do mundo e de si mesmo, em benefício do homem todo e de todos os homens, numa dimensão comunitária. Será mais uma ação **com** o homem, do que **para** o homem.

3. Para humanizar as estruturas, a Igreja apresentará na sua vida e na sua ação os sinais do Reino. Isso implica numa ação não só anunciadora, mas crítica, de si mesma e do mundo.

4. Só há um povo de Deus. Portanto, o relacionamento entre Igrejas ou entidades para realização de programas de ação social não pode ser em forma de ajuda, mas no sentido de **colaboração** entre iguais. Isso implica na rejeição de qualquer paternalismo ou auto-promoção de denominações, e exige um esforço conjunto em todas as etapas de elaboração, aprovação e execução de projetos.

II. Estratégia em ação

1. Além da razão fundamental da união no amor em Cristo que deve caracterizar toda ação social cristã, uma visão global dos problemas humanos do lugar nos coloca diante de nossa deficiência e exige de nós uma definição de prioridades, visando um melhor aproveitamento dos recursos naturais, culturais e financeiros, numa ação ecumênica.

2. Recomendamos às Igrejas brasileiras filiadas ao C.M.I. a criação de uma comissão no Nordeste, em nível ecumênico incluindo à CNBB, para elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação de projetos atuais e futuros no País. Sugerimos que haja uma indicação de até 5 nomes que seriam encaminhados às Igrejas filiadas ao C.M.I. para escolha de um coordenador. O coordenador escolhido deverá indicar nomes para compor a comissão, ouvidas as Igrejas filiadas ao C.M.I.

3. Na seleção de projetos ter-se-á sempre em vista a certeza de que a Igreja através do projeto poderá exercer o seu triplice **ministério**, profético, real e sacerdotal.

4. Julgamos indispensável a sistematização dos procedimentos para encaminhamento dos projetos e pedimos à comissão acima mencionada de proceder a implantação dessa norma.

5. Procure-se sondar as possibilidades de um relacionamento com órgãos públicos no desenvolvimento de projetos, resguardando a própria liberdade de ação.

PRONUNCIAMENTOS SOBRE A CONSULTA PUBLICADOS NA IMPRENSA

— **D. Avelar Brandão:**
(Bispo Primaz do Brasil)

“Estou plenamente feliz com os resultados alcançados. Verifiquei de perto a seriedade de propósitos, atitudes e espiritualidade, além da preocupação de encontrar a melhor solução. Sou testemunha de que, movidos pelo elã da caridade, símbolo do cristão, tudo ocorreu dentro de uma visão de intercomunhão eclesiástica, com capacidade de fazer a construção da comunhão. O espírito ecumênico que se está desenvolvendo em todas as Igrejas é o sinal do Espírito Santo trabalhando a consciência do mundo”. (*A TARDE*, 5 de agosto de 1972).

“ — É necessário que o econômico cumpra a sua missão e o social não seja oprimido pela ganância do lucro. Ninguém pode tirar os direitos inalienáveis que o homem tem, mas é necessário que a solução para o impasse não venha a ser encontrada em 24 horas, disse o Arcebispo.

Numa rápida análise sobre o Encontro, Dom Avelar achou que é muito cedo para fazer uma idéia em torno das soluções que serão encontradas. Salientou que “ali não serão encontradas as soluções para os problemas, nem esta é a sua intenção. Mas, acredito, daqui sairá uma contribuição válida, cujos projetos representarão uma obra de caráter supletivo, frente aos programas governamentais”.

ECUMENISMO: — Não existe, em princípio, uma preocupação direta da Arquidiocese em que saia do Encontro projetos ecumênicos. Poderão sair projetos especificamente ligados a uma ou outra denominação cristã, como também programas ecumênicos, isto, se ficar comprovada a conveniência de lado a lado. O importante é o espírito de mútuo conhecimento que o Encontro provoca e a preocupação comum em torno da pessoa humana e da mensagem cristã. Isto, por si, já é altamente valioso para o ponto-de-vista ecumênico.” (*A Tarde*, 3 de agosto de 1972).

— Deputado Lysâneas Maciel
(Igreja Presbiteriana e membro da
Comissão de Justiça e Serviço do
Conselho Mundial de Igrejas)

“Da análise dos projetos já implan-
tados pelo Conselho no Nordeste
podem surgir novas diretrizes para
os futuros projetos ou a reciclagem
dos já em curso”.

Outro aspecto de grande importância é a análise que será feita sobre os auxílios dados pelas nações desenvolvidas:

— O que se pode ressaltar de fundamental é que serão estudadas não apenas as “nações ajudadas”, mas também a filosofia das nações que ajudam, uma vez que o sistema até hoje aplicado tem sido de um modo geral improficuo. Deve-se saber na verdade se estes recursos estão ajudando o país a sair do subdesenvolvimento ou mantendo a dependência.

Segundo o parlamentar, o encontro cujo desdobramento é imprevisível, se afigura muito promissor. “Ainda mais que deste encontro poderão resultar algumas demonstrações de que a Igreja está saindo de sua filosofia abstecentista.” (*Salvador, 2 de agosto de 1972 - Jornal da Bahia*).

— Rev. João Parahyba da Silva
(do Conselho Mundial de Igrejas)

— A palavra ajuda não está conseguindo mais transmitir relação de solidariedade humana, porque existe nessas relações entre os povos algo fundamentalmente errado: faltam justiça, amor e humildade. E nenhuma dessas três coisas se compra no mercado. Não são da agenda do comércio, mas devem ser da agenda eclesial, disse ele.

Ao concluir, assinalou que “é preciso que todos saibam que os frutos da carne nos transformam em objeto e que os frutos do espírito transformam-nos em pessoa, assumindo pouco a pouco a semelhança com Deus”. (*A TARDE — 1 de agosto de 1972*).

— **Missionário Manoel de Melo** (Pastor Pentecostal) “— A Igreja tem que sair detrás do altar e se identificar com o homem. A verdadeira Igreja de Cristo não é de cerimônias; nem de homenagem aos poderosos. É a Igreja de contato com as massas, da doutrinação do povo, de esclarecer aos homens quais os seus direitos.”

— Não somos contra o investimento estrangeiro num país, entretanto achamos que ele deva ser disciplinado, tenha um cunho social mais profundo que o que até agora vem se processando. Este não tem trazido benefício nenhum ao homem, especialmente ao homem do campo.

A Igreja tem uma grande missão para com o homem pobre. E no Brasil especialmente o homem nordestino, vítima das mais sérias injustiças sociais. Para o crescimento integral do homem e a sua libertação total de sistemas econômicos escravizantes a igreja tem papel de destaque.

— A Igreja esteve comprometida com os poderosos durante séculos e agora quer resgatar o seu pecado e sua dívida para com a sociedade. Tem que revelar esta sua decisão com atos e testemunhos. Se a Igreja acha que é necessária a reforma agrária e a distribuição de riquezas, o que é mais do que justo, ela deve com urgência desfazer-se dos seus tesouros para a promoção do homem. Isto é muito necessário porque corre mesmo o perigo de perder a sua autoridade já estremeçada.” (Salvador, 6 e 7 de agosto de 1972 — JORNAL DA BAHIA).

ALGUNS PROJETOS EXAMINADOS NA CONSULTA

A. Projeto de colonização do Gurupi. (Maranhão)

O Projeto Gurupi é uma experiência pioneira de colonização no sudoeste do Maranhão. Está inclusive compreendido dentro das faixas de terra úmida do Estado das fronteiras agrícolas da faixa litorânea do Nordeste.

— Esta experiência de colonização que é mantida pela Confederação Evangélica do Brasil e recebe apoio de agências internacionais de cooperação ecumênica, objetiva a fixação do migrante nordestino, criando condições de vida na região — explicou o Sr. Enilson Rocha (Diretor do projeto).

Funciona em moldes idênticos a várias colônias agrícolas já existentes. O colono recebe o lote e toda assistência técnica agrícola e tem condições de desenvolver um melhor trabalho no cultivo da terra. Uma coisa entretanto difere o Gurupi das demais colônias mantidas pelos órgãos oficiais: ali o homem recebe toda assistência social, médica e hospitalar, além de um perfeito trabalho de conscientização.

— A colônia foi criada em 64 e dela fazem parte 50 famílias. O cultivo é o mais variado produzindo-se anualmente 700 toneladas de arroz, 350 de milho, 150 de feijão e 200 de tomate.

O Gurupi abastece a região e ainda os centros de Belém (tomate) e o Sul (arroz).

Os componentes do grupo do Gurupi ouviram as informações do representante e começaram a estudar detalhadamente o projeto, questionando sobre a sua real utilidade e função social.

B. Projeto de Cooperativa Agrícola do Apodi. (Rio Grande do Norte)

O Projeto Apodi difere nas suas características básicas do Gurupi. Encontra-se em funcionamento no Rio Grande do Norte como uma cooperativa que incentiva a produção de 711 famílias de agricultores dando-lhes empréstimos, assistência educativa e médico-hospitalar e ainda promovendo o escoamento dos produtos. O Pastor Diomédio Alves da Silva, da Igreja Batista, é o responsável pelo projeto.

— A cooperativa nasceu em função dos agricultores já existentes na região e que durante muitos anos, devido à falta de assistência e inexistência de bancos passaram as mais sérias privações, sem meios de desenvolver um trabalho mais avançado — explicou o Pastor Diomédio.

Para isto foi instalada uma usina de beneficiamento de arroz e um sistema de irrigação, através de motor-bomba, que cobre uma área de

200 hectares. A cooperativa é mantida pelos próprios associados, com ajuda do Conselho Mundial de Igrejas.

— A cooperativa faz adiantamento de empréstimos aos agricultores e estes fazem cultivo de milho, feijão, algodão, arroz e cera de carnaúba e castanha de caju.

Em termos quantitativos a Cooperativa tem obtido os melhores resultados: conseguiu duplicar a produção de arroz, de cera de carnaúba da região e dar um grande incentivo às demais lavouras.

Os participantes do Grupo do Apodi, mesmo levando em conta os bons resultados obtidos, questionaram uma série de coisas. Para os participantes do encontro, não vale os milagres aparentes à primeira vista nem as “grandes soluções” mas sim aquilo que representa em sua extensão um verdadeiro trabalho de crescimento integral do homem.

C. Serviço de Integração de Migrantes. (Feira de Santana, Bahia)

O pastor Josué Melo, da Igreja Presbiteriana, de Feira de Santana, foi o representante no encontro do projeto de “Serviço de Integração dos Migrantes” apresentado para os componentes do seu grupo as razões do projeto.

— O Serviço visa a capacitação profissional do migrante como eixos para capacitação para os setores agrícolas, da construção civil e da indústria, promovendo a colocação do migrante no mercado de trabalho.

A sede do projeto é em Feira de Santana, maior entroncamento rodoviário do país e local de passagem de todos os migrantes provenientes do Norte e do Nordeste. Para plena execução e funcionamento o “Serviço Integrado do Migrante” necessita da construção de um centro que ofereça condições de habitação, instalação para um centro educacional, ambulatório e oficinas de treinamento.

Por enquanto estamos fazendo pesquisas e aprofundando o estudo com vistas à implantação do centro. Já estamos também fazendo a colocação do migrante em várias indústrias de Feira de Santana. Entretanto, para desenvolvimento do projeto, necessitamos da ajuda do Estado e das agências internacionais de ajuda ecumênica.